

FORM K 203.
48 K MCH. INSTNS.
PORTUGUESE.

INSTRUCCOES

PARA USO

DAS MACHINAS

... 48 K ...



DA

Companhia Fabril Singer.

1900.



A Importancia do Bom Oleo

PARA AS

MACHINAS DE COSER.

NADA ha que se approxime mais ao proverbio "*O barato sai caro,*" como o pequeno mas importante caso do Oleo.

- O **Oleo mau**, não tem a duração do bom e portanto resulta mais caro.
- O **Oleo mau**, põe a machina pesada.
- O **Oleo mau**, corroi e penetra nos roçamentos pondo-os pesados e duros para trabalhar.
- O **Oleo mau**, só deixa residuos, postoque a parte gordorosa que contem se estingue depressa.
- O **Oleo mau**, agarra-se e obstrui os buracos por onde se tem de deitar oleo a não ser que o operario tenha o penoso trabalho de limpá-os, o oleo não chega a penetrar nos roçamentos, pondo-se a machina mui pesada, e causa grande desgaste nas peças da mesma.

Conhecendo pelos muitos annos de experiencia a importancia que ha em se fazer uso de **bom oleo** vendemos em todas as nossas Succursaes um oleo summamente refinado e especialmente preparado para machinas de coser, em frascos de meio decilitro cada um.

NOTA.—Em ditos frascos está gravado em relêvo o nome

"LA COMPANHIA FABRIL SINGER."

Vende-se em todas as Succursaes, e por nossos Agentes e Commissionados.



FORM K 293.
48 K Mch. Instrs.
Portuguese.

INSTRUCCOES

PARA USO

DAS MACHINAS

48 K



DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

UNICOS FABRICANTES DAS CELEBRES

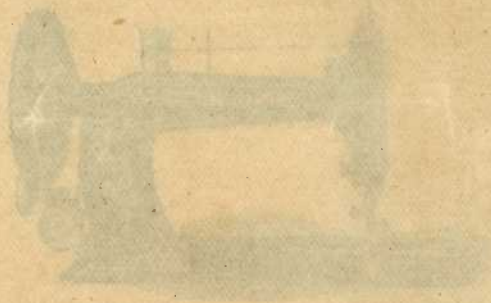
MACHINAS SINGER PARA COSER.

1900.

INSTRUCOES

DAS MACHINAS

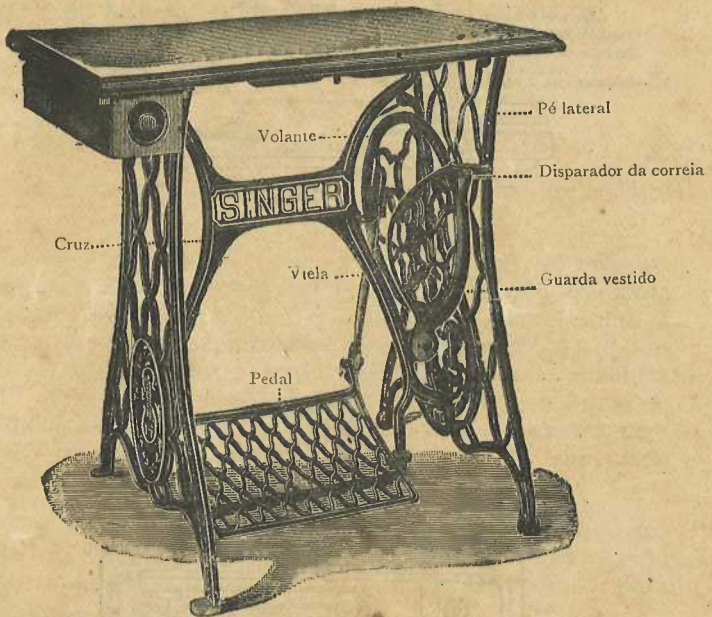
48 K



COMPANHIA FABRIL SINGER

MACHINAS SINGER PARA COSER

DESENHO 2.



INSTRUCCOES

PARA USO

Das Machinas 48 K

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.

Para dar Oleo na Machina.

Os sitios onde se deve deitar oleo estão indicados com flechas nos Desenhos 3 e 4.

Para deitar oleo nos sitios onde o volante tem roçamento, afrouxa-se primeiro o volante, segurando-o com a mão esquerda em quanto que com a direita se puxa o parafuso isolador fazendo-o girar para o lado da pessoa que trabalha (veja-se Desenho 3), depois faz-se andar o volante até que o buraco pequeno que se encontra na garganta do mesmo chegue ao seu ponto mais alto, no qual se deitarão uma ou duas gôtas d'oleo. Para que o oleo penetre bem nos roçamentos, deverá fazer-se girar o volante com suavidade para deante e para traz.

De vez em quando deitar-se-ha uma gôta d'oleo no excentrico e rodilho da barra d'agulha, pelo buraco destinado ao oleo que se encontra na parte superior da cabeça, e tambem no buraco para oleo que está detraz da tapa da lançadeira.

Ponha-se uma gôta d'oleo no roçamento do freio, pela abertura que se vê detraz da cabeça, assim como no roçamento da barra d'agulha na parte superior da cabeça, e tenha-se bem presente que uma só gôta d'oleo, é sufficiente em qualquer ponto.

No cannelero deverá deitar-se oleo no eixo da polêa e na roda de engrenagem de vez em quando, e tambem no excentrico que faz funcionar o guia-fio. A ponta da cannela ao ser collocada

Ao pedir as peças, è necessario indicar que são para Machina 48 K.

no centro esquerdo do canneleiro, deverá humedecer-se com um pouco d'oleo.

Para olear as peças que ha debaixo da cama, volta-se a machina para traz. Para isto separa-se a correia do volante movendo para a esquerda o disparador da correia (Desenho 2) quando a machina estiver em movimento. Depois de dar o oleo volta a machina á sua posição e move-se o pedal como em acção de coser (com o volante a funcionar para a pessoa), o que fará que automaticamente volte a correia ao seu logar.

Os sitios que necessitam oleo na estante, são os roçamentos no eixo do volante, pedal e viela.

Uma vez deitado o oleo, ponha-se a machina em movimento rápido por algum tempo (porém com o calgador levantado), para que o oleo penetre bem nos roçamentos. Depois d'isto, limpa-se bem o oleo que sobrar. Todos os sitios da machina onde ha roçamentos, necessitam oleo, e se depois de dar este não corre bem a machina, com certeza que se deixou algum sitio sem olear.

Se a machina se encontra pesada por ter estado parada algum tempo, deite-se um pouco de petroleo nos sitios já indicados e trabalhe-se rapidamente por alguns minutos, e depois de a limpar bem, deita-se-lhe bom oleo de espermacéte, qualidade que se deve usar sempre de preferencia a outro. Se a machina está em uso constante, será oleada uma vez por dia, e quando estiver parada algum tempo, deve-se limpar e deitar-lhe oleo antes de começar a trabalhar.

Para haver certeza de que o oleo é bom, deve comprar-se sempre em qualquer Succursal da Companhia, ou aos seus Agentes auctorisados. O oleo legitimo vende-se em frascos de vidro, e sobre os mesmos vê-se o nome da Companhia Fabril Singer, em relêvo.

O Dóble Acção.

A vantagem do doble acção (ou isolador do volante) consiste em que a pessoa pode encher a cannela movendo sómente o volante sem necessidade de que a machina trabalhe, e pode fazer esta operação antes de terminar uma costura, não sendo preciso tirar a fazenda da machina, nem os fios tanto o decima como o debaixo.

Para fazer funcionar o doble acção, faça-se girar o parafuso de pressão para o lado da pessoa que trabalha, quando se quizer isolar o volante, e em sentido contrario para ajustal-o. (Veja-se Desenho 3.)

Para Mover o Pedal e a Machina.

Primeiramente isola-se o volante, movendo o seu isolador (veja-se o Desenho 3) para diante; então põe-se os pés no pedal, andando com o volante para a pessoa com a mão direita, de maneira que se môvam os pés livremente, e continua-se este movimento com uma pressão alternada das pontas e calcanhares, até se conseguir um andamento compassado e regular.

Não se deve ir mais adiante na pratica da machina, até que se domine o andamento do pedal e de tal modo, que se saiba pô-lo em andamento e paral-o, sem que o volante dê volta em direcção contraria.

Uma vez familiarisado com o movimento do pedal, põe-se em connexão o volante com a machina, movendo o isolador para traz. Levante-se o calcador por meio do levantador (veja-se Desenho 3); ponha-se a machina em movimento dando volta ao volante para a pessoa e continue-se a pratica do pedal segundo fica descripto.

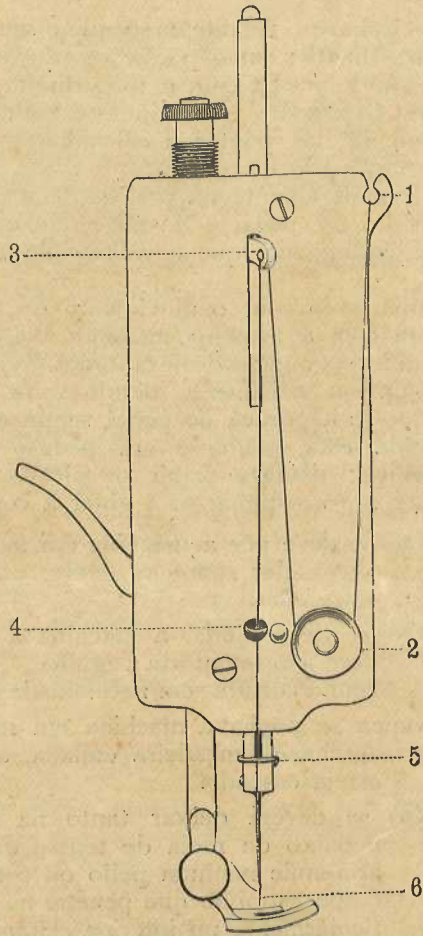
Uma vez obtida esta, ponha-se um pedaço de tela entre o calcador e os dentes; deixa-se cahir o calcador sôbre a tela e principia-se a cozer até acostumar-se a guiar a costura.

- | | | |
|---------------------------|---|--|
| 1 ^A PRECAUÇÃO. | { | Não se deve pôr a machina em movimento, estando o calcador sôbre os dentes e não havendo tela entre elles. |
| 2 ^A PRECAUÇÃO. | { | Não se deve ajudar a machina a puxar a costura. Com isto se entorta a agulha. A machina arrasta bem a costura sem necessidade d'ajuda. |
| 3 ^A PRECAUÇÃO. | { | Nunca se ponha a machina em movimento com a agulha e lançadeira enfiada, a não ser que se esteja cosendo. |
| 4 ^A PRECAUÇÃO. | { | Não se deverá deixar tanto na lançadeira, como debaixo da mola de tensão da mesma, que se accumule nenhum pello ou cotão, pois qualquer corpo estranho que penetre na lançadeira e particularmente no interior, evitará a acção devida da cannela; e debaixo da mola de tensão deixará sem effeito a tensão da lançadeira. |

Para collocar a Agulha.

Pega-se na agulha com a mão esquerda com a parte chata da cabeça para a parte posterior da machina, e a ranhura mais comprida voltada para a pessoa; eleva-se a barra d'agulha á sua maior altura, introduz-se a agulha no apertador, tanto quanto o permita, e aperta-se o parafuso.

DESENHO 5.



Para enfiar a Agulha.

(VEJA-SE DESENHO 5.)

Passa-se o fio do carrinho ao gancho (1) na parte superior da chapa frontal; para baixo por entre os discos de tensão (2) da direita para a esquerda, para cima pelo buraco (3) na extremidade do freio, d'este até aos guias do fio (4) e (5) no extremo inferior da barra da agulha e de frente para traz pelo buraco da agulha (6), deixando trez pollegadas de fio solto fóra da agulha, pode-se principiar a coser

Para encher a Cannela.

Afrouxe-se o volante e opprima-se para o mesmo a polêa do canneleiro até que o volante venha roçar com esta, com a pressão necessaria para que faça girar o eixo do canneleiro.

Depois colloca-se a cannela no canneleiro e o carrinho do fio no portacarrinho da machina. Passa-se o fio pelo gancho da chapa frontal como se se fôra coser, depois pelos guia-fios do canneleiro, primeiro pelo mais baixo e logo pelo mais alto, sugeita-se a extremidade do fio que fica solto, collocando-o entre a cabeça da cannela e a taça da extremidade do eixo do canneleiro e anda-se com o pedal da mesma forma como se estivesse a coser.

Para tirar a Lançadeira.

Faz-se descer a barra da agulha até ao seu ponto mais baixo, e abre-se a tapa-lançadeira esquerda da machina e a lançadeira tira-se facilmente depois de se elevar automaticamente.

Deve-se evitar o tirar a lançadeira puxando-lhe pela molla, e não se pode tirar enquanto estiver á direita d'agulha.

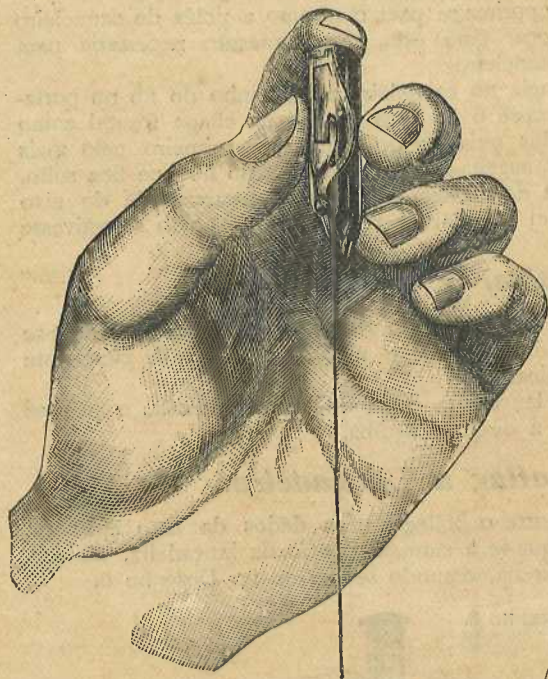
Para enfiar a Lançadeira.

Pega-se na lançadeira entre o pollegar e os dedos da mão esquerda com a ponta para si; colloque-se a cannela dentro da lançadeira, sahindo o fio da parte alta para a direita, segundo se mostra no Desenho 6.

DESENHO 6.

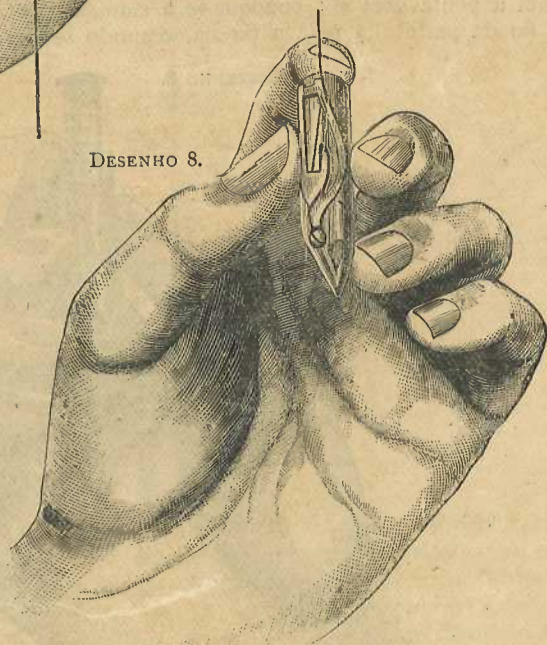


DESENHO 7.



Passa-se o fio que fica solto pelo canal do corpo da lançadeira em direcção á ponta da mesma e tanto quanto se possa, segundo se vê no Desenho 7.

DESENHO 8.



E finalmente, para a base outra vez, segundo indica o Desenho 8, até que a cannela gire, deixando olto umas trez pollegadas de fio.

Para collocar a Lançadeira e principiar a Coser.

Desça-se a barra da agulha ao seu ponto mais baixo, abra-se a tapa-lançadeira esquerda e colloque-se a lançadeira no porta-lançadeira com a ponta voltada para a agulha e a parte chata para a pessoa. Ponha-se cuidado em que as tapas da lançadeira esquerda e direita, estejam fechadas antes de principiar a coser.

Pega-se com a mão esquerda no fio d'agulha deixando-o frouxo; môva-se o volante para si, até que a agulha baixe e suba outra vez ao seu ponto mais alto, com o qual colherá o fio da lançadeira; puxa-se o fio da agulha e apparecerá o fio da lançadeira; puxe-se o fio da lançadeira pelo buraco da chapa d'agulha, ponham-se ambos os fios sobre os dentes para fora, colloca-se a fazenda debaixo d'agulha, desce-se o calcador e principia-se a coser, movendo o volante para si.

Tenha-se o cuidado de que todas as peças estejam limpas, antes de principiar a coser.

Para regular as Tensões.

A tensão do fio d'agulha regula-se, fazendo girar para si o parafuso de mão collocado atraz da chapa frontal (veja-se o desenho 3), para diminuir a pressão, e em sentido contrario para augmental-a.

A tensão do fio da lançadeira regula-se por meio do pequeno parafuso que se acha junto á ponta da lançadeira. Com a chave de parafusos estreita volta-se á direita para augmentar a tensão, e á esquerda para diminuil-a. (Veja-se a precaução 4A, pagina 7.)

A tensão do fio d'agulha deverá ser menor um pouco que a do fio da lançadeira, podendo-se apreciar esta differença, puxando o fio da lançadeira pelo buraco da chapa d'agulha, e o fio d'agulha, puxando-o por baixo do buraco que se vê no extremo do freio.

As tensões devem regular-se de maneira que se forme a laçada no centro da fazenda.

Se apparecerem laçadas por baixo da fazenda n'esta forma—



é que a tensão de cima, ou seja a da agulha, está frouxa demais e deverá augmentar-se como fica explicado acima.

Se as laçadas estão na parte de cima da fazenda n'esta forma—



é porque a tensão de cima está muito forte e deverá afrouxar-se para que a laçada se encontre no centro da fazenda, e o ponto seja igual d'ambos os lados, n'esta forma—



Deverá haver todo o cuidado em que o fio que se tenha de usar, seja adequado á classe da fazenda que se tenha de coser. (Veja-se a tabella da pagina 29), pois com fio grosso de mais, a laçada não ficará feita no centro da fazenda.

Para tirar a Costura.

Eleva-se a barra d'agulha á sua maior altura, levanta-se o calcador com o indice da mão direita, opprimindo ao mesmo tempo com suavidade e com o pollegar o parafuso de tensão de mão que está detraz da chapa frontal (veja-se o desenho 3). Continua-se a opprimir, entretanto que com a mão esquerda se retira a fazenda para traz e á esquerda, deixando proximamente duas pollegadas de fio; depois cortam-se os fios junto á fazenda deixando duas ou trez pollegadas de fio com as quaes se principiará a coser.

Para graduar o Ponto.

Em frente da cama e debaixo da marca da fabrica, acha-se o regulador do ponto com o parafuso de mão do mesmo. Afrouxa-se o parafuso de mão e corre-se á direita para alargar o ponto, e á esquerda para o fazer miudo.

Quando se obtiver o tamanho do ponto que se deseja, haverá o cuidado de apertar o parafusc de mão.

Para regular a pressão do Calcador.

Móve-se a porca pela qual passa a barra do calcador na parte superior da chapa frontal, para a direita augmenta a sua pressão e para a esquerda diminue-a.

Para as costuras usuaes de familia, esta pressão rara vez se muda.

Advertencias Geraes.

A correia que dá o movimento á machina, deve conservar-se sempre com a tensão sufficiente para que não resvale do seu sitio e não tão tésta que impéssa o movimento natural da machina. Se a correia estiver larga, corta-se-lhe cerca de meia pollegada.

Tenha-se cuidado que a tapa-lançadeira esteja fechada quando se está a coser. Isto é muito importante.

Se a machina não trabalha bem, indubitavelmente o motivará o não ter-se seguido algumas das instrucções antecedentes, porem os operarios que não podem encontrar a causa, não deverão por isto, alterar os ajustes da machina, senão recorrer á Succursal mais proxima para que tirem o defeito.

ACCESSORIOS.

A Companhia entrega com caa bmachina, um jogo d'accessorios e os utencilios precisos, como tamdem um livro d'instrucções para apprender a coser.

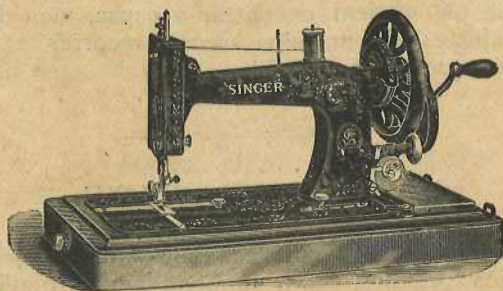
Agulhas, Torçaes, Algodões e Oleo.

A Companhia tem em todas as Succursaes, existencias de Agulhas superiores da sua propria fabricação, torçaes de Sêda e fio de Linho da melhor qualidade, Algodões superiores encerados e fortes, fabricados para a Companhia, e Oleo refinado da classe mais superior.

ENSINO GRATIS EM CAZA DO COMPRADOR.

PEÇÃO-SE CÁLOGOS ILLUSTRADOS DE PREÇOS QUE SE REMETTEM GRATIS.

DESENHO 9.



MACHINA 48 K, para coser á mão.

O desenho anterior representa a Machina 48 K sobre sôcco de madeira, com accessorio de mão. Estas machinas prestam-se para trabalhar sobre qualquer meza.

Tambem tem uma coberta de madeira que com o sôcco torna-se n'uma caixa portatil muito conveniente.

O movimento da mão, communica-se por meio da manivela que opéra sobre o volante, com ajuda do sujeitador. Quando se quer trabalhar ao pé separa-se o sujeitador do contacto com o volante.



*Cruz da Nova Estante de Singer,
com a Correia Fora.*

PATENTE DE INVENÇÃO.

O anterior desenho representa uma cruz da nova estante, com o guarda-vestido e disparador da correia.

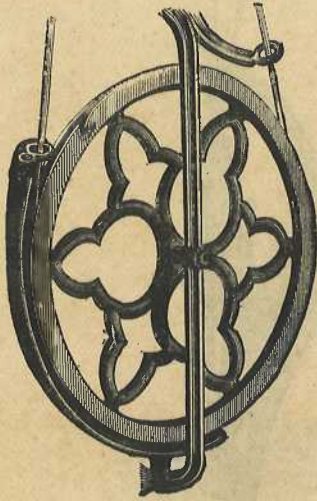
Tanto o volante, como o pedal, descansam sobre si mesmo e estão completamente independentes dos pés lateraes, obtendo por tanto um ajuste perfeito e facilidade d'acção.

Este melhoramento na machina de Singer, é de grande importancia para a commodidade da pessoa que trabalha. O volante e o pedal tambem trabalham sôbre centros ajustados, por cujo motivo a fricção fica redusida ao seu minimum.

Este invento faz com que a nossa nova estante seja a mais leve e suave conhecida até hoje para machinas de coser.

O Nôvo Disparador da Correia.

DESENHO 11.



PATENTE DE INVENÇÃO.

Este invento simplifica e facilita a operação, enfadonha algumas vezes, de pôr e isolar a correia.

Para isolar a correia, anda-se com o disparador que está no alto do guarda-vestido, para a esquerda porem estando o pedal em movimento.

Para pôr a correia, deixa-se que o disparador volte ao seu sitio e móve-se o pedal como se estivera a coser, o que fará com que a correia volte ao seu lugar.

DESENHO 12.

Nova Viela de "Singer."

O Desenho 12 representa a nossa viela ajustavel.

O block que forma a metade do buraco ajusta-se por meio do parafuso que apparece no tópe.

Quando seja necessario apertal-o para obter moção, tenha-se o cuidado de não estreitar tanto o buraco que impessa o livre movimento do volante da estante.



INSTRUCCÕES

PARA USO DOS

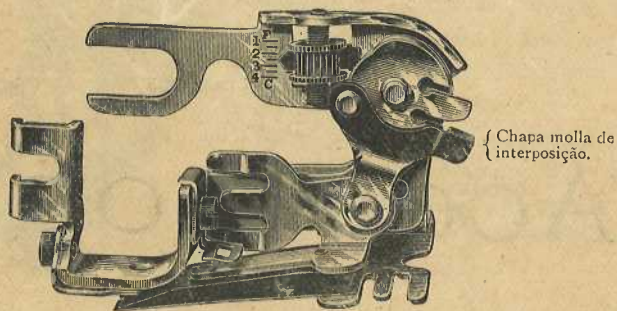
ACCESSORIOS

DAS

MACHINAS 48 K

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.



(No. da Lista 26156.)

Para as Machinas 48 K.

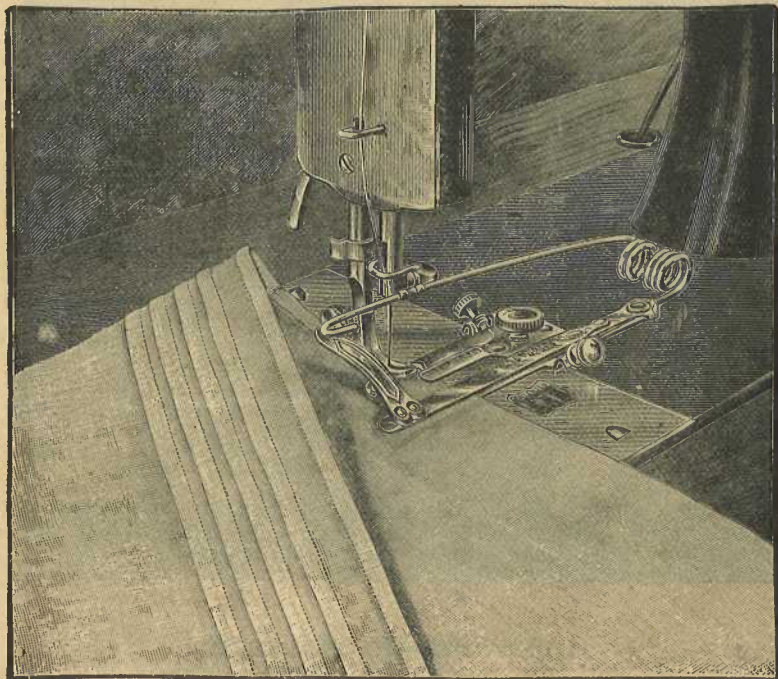
O desenho representa o Franzidor (26156) na forma em que hade estar para se usar nas machinas 48 K. Tenha-se bem presente que a chapa-molla está debaixo do pistão do braço da folha franzidora. N'esta posição, a chapa-molla não tem movimento por não ser necessario nas machinas 48 K.

INSTRUCCÕES

PARA USO DO

Accessorios das Machinas 48 K.

DESENHO 13.

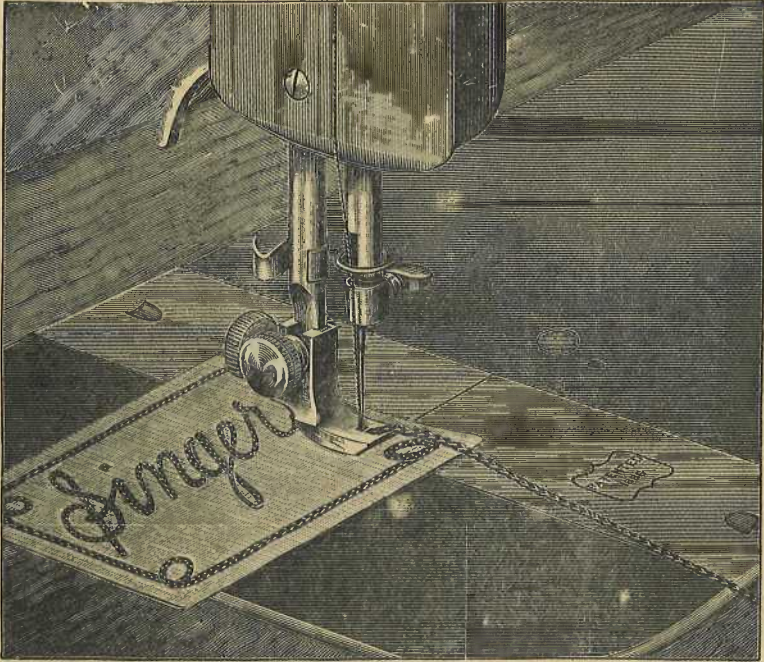


Marcador de pregas.

Fixa-se na machina o marcador de pregas por meio do parafuso do guia recta. Passa-se a agulha pelo gancho que se encontra na alavanca do marcador; ajusta-se o guiadar segundo a largura da prega que se deseja, e o marcador á distancia necessaria desde a linha de costura até ao centro da prega que ha de seguir. Apertam-se os parafusos; cose-se a prega dobrada, e a acção do marcador medirá, e marcará a seguinte prega preparada para dobrar-se.

Se fôr preciso mais espaço entre as pregas, desanda-se o marcador para o lado opposto d'agulha, e para se obter menos, aproxima-se a este, tendo cuidado de que o guiadar não se môva.

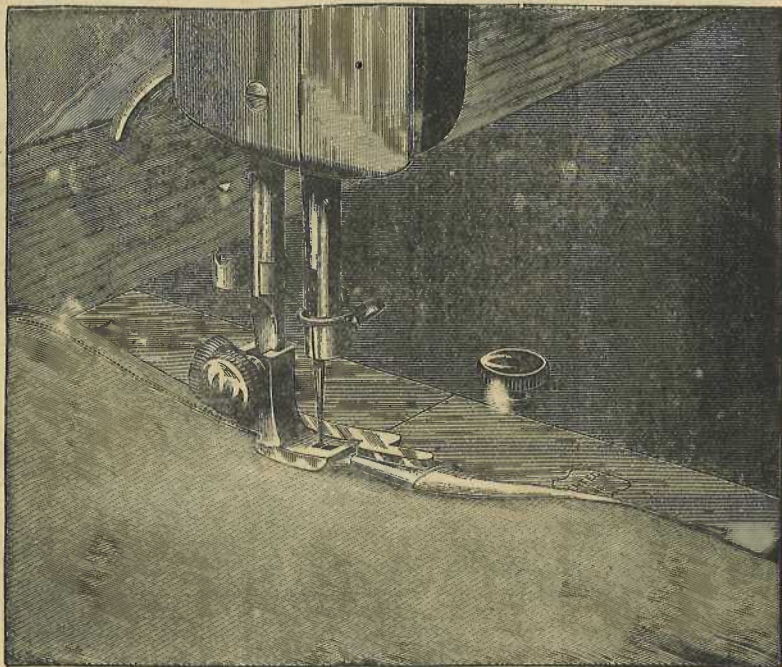
DESENHO 14.



O Apparelo do Soutache.

Levanta-se a barra do calcador, afrouxa-se o parafuso que aperta o calcador e tira-se fóra. Colloque-se em seu logar o apparelo do soutache (ou seja o calcador extra), e antes de apertar o parafuso, puxa-se para cima tudo o que se possa. Passa-se o soutache pelo orificio em frente d'agulha, e segue-se com cuidado o desenho que se tenha de bordar.

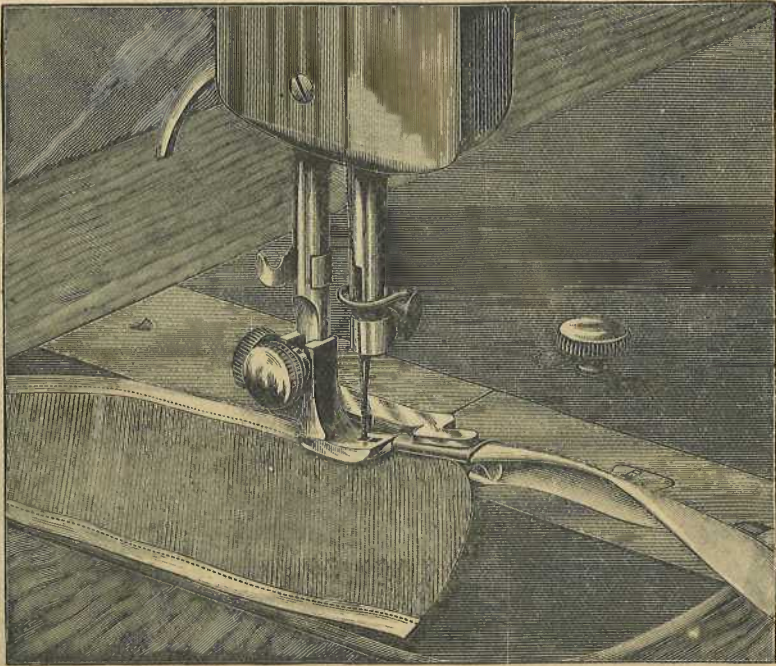
DESENHO 15.



Jogo de Embainhadores.

Estes embainhadores são de quatro larguras diferentes. Ajuste-se o calcador extra, como se indica na pagina anterior, e fixe-se o embainhador, por meic do parafuso na rétaguarda do mesmo. A bórda do embainhador, ficará então em linha récta com agulha e em posição para principiari a trabalhar. Passa-se a beira direita da fazenda por dentro do embainhador, voltando-a por cima e puxando-a para diante e para traz até que fique cheia toda a sua parte interior, e descendo o calcador, principia-se a coser, guiando a fazenda de maneira que o embainhador esteja sempre cheio.

DESENHO 16.



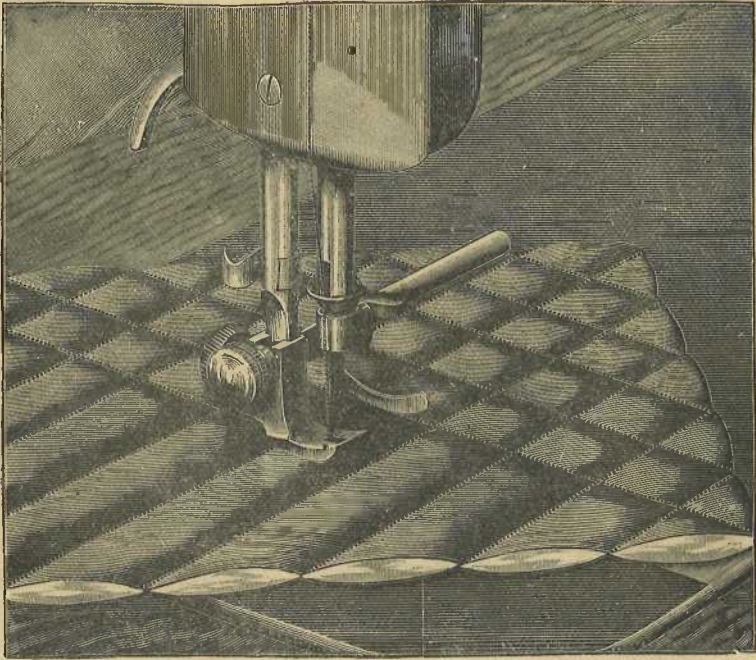
O Debruador.

Fixa-se este de igual modo que os embainhadores (veja-se pagina anterior) córte-se em ponta a fita por um lado e passa-se por dentro de debruador até tocar n'agulha. Colloca-se então a fazenda no canal do centro, desce-se a barra do calcador e principia-se a coser, procurando que a beira da fazenda esteja sempre encostada com a fita dentro do debruador. Se a costura sai muito junta ou separada da beira da fita, desaperta-se o parafuso e ajusta-se na posição conveniente. A fita deverá ter a largura sufficiente para encher o interior da abertura do debruador.

Para debruar recortes, dóbre-se a fazenda no ponto da união de dous recortes, de maneira que se possa obter uma beira quasi récta; então se debrua o ponto de união e parte da curva saliente, e repete-se esta operação, para cada um dos recortes seguintes.

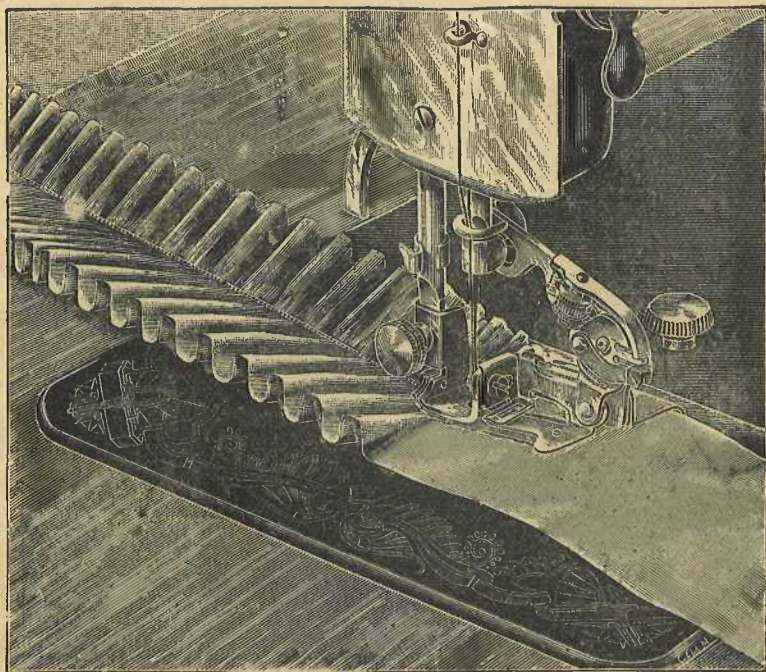
O debruador que se dá com a machina, é da largura que geralmente se necessita, porem pôde fornecer-se outros, para trabalhos especiaes.

DESENHO 17.



O Acolchoador.

Fixa-se este ao calcador extra, como se mostra no desenho anterior e ajusta-se o guia para que marque o espaço, segundo a distancia que se deseje, entre as linhas dos pospontos. Ao principiar este trabalho deve-se dobrar a fazenda, para que a marca da dóbra sirva de guia para a primeira linha, ou passal-a por baixo do guia do acolchoador, e as seguintes pódem fazer-se a igual distancia (ou como se deseje) guiando a ultima linha do posponto, debaixo do guia do acolchoador.



O Franzidor.

Levanta-se o calcador e em seu lugar se colloca o franzidor, enganchando a palanca ao parafuso que sujeita a agulha, como o desenho indica.

Colloca-se a fazenda que ha de franzir-se entre a chapa separadora e a folha de franzir e se leva até debaixo d'agulha, baixa-se a barra do calcador e se começa a trabalhar.

O avance da folha de franzir se gradua por meio da porca que se vê na palanca reguladora. Para fazer um franzido estreito é preciso amiudar o ponto e acurtar o avance da folha de franzir ao contrario do que se faz quando seja largo.

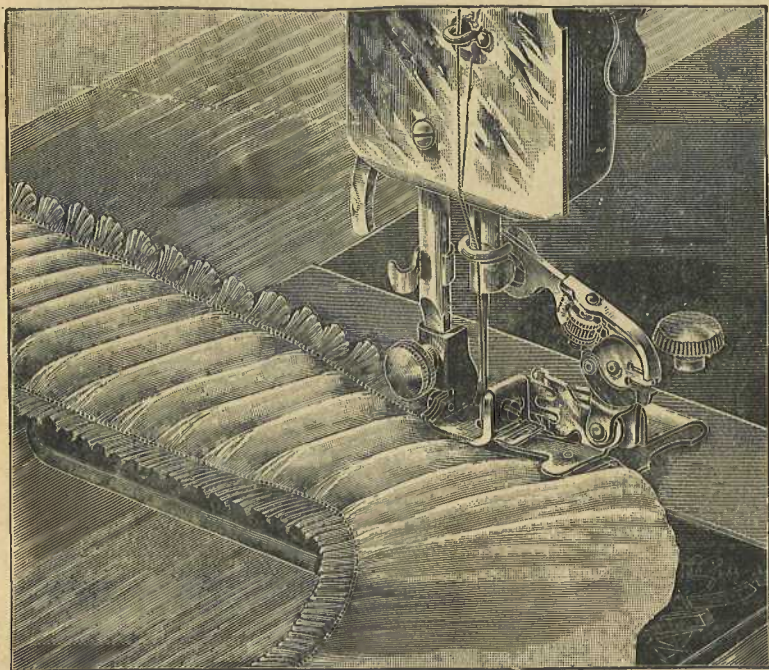
Para coser e franzir ao mesmo tempo.

Se colloca a fazenda que ha de coser-se debaixo da chapa separadora, e a de franzir, entre esta e a folha franzidora, e começa o trabalho como para franzir.

Para fazer uso da franzidor se devem oliar todos os eixos.

NOTA.—*Não se faça uso do franzidor sem collocar a fazenda entre as folhas.*

DESENHO 19.

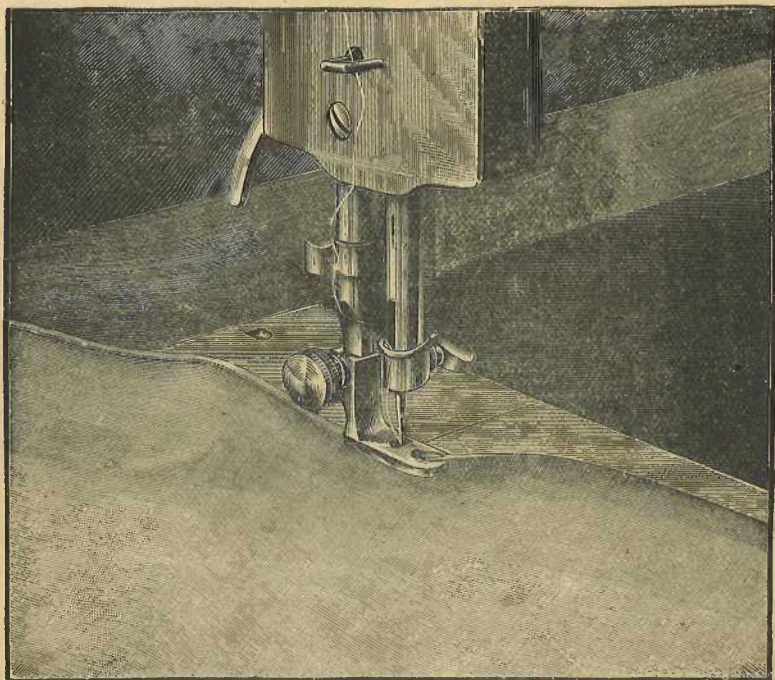


O Franzidor de Rufos.

Córta-se a fazenda da largura que se deseje o rufo, deixando de ambos os lados pequenas orlas, o sufficiente para o posponto e franzido alternativamente, como fica demonstrado no Desenho.

O rufo se pode coser e franzir ao mesmo tempo guiando-se pelas instrucções da pagina 24, "Para coser e franzir ao mesmo tempo."

DESENHO 20.

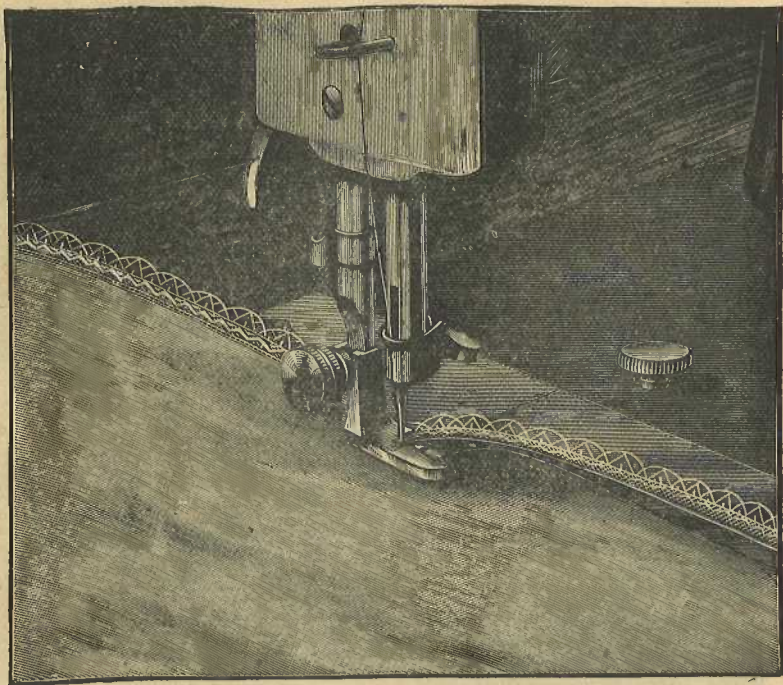


O Embainhador Estreito.

Fixa-se este embainhador á barra do calcador. Para principiar a bainha n'uma das pontas, vira-se uma meia pollegada e introduz-se a fazenda na garganta do embainhador, puxando-a para a agulha com a ajuda d'outra agulha, passa-se um ponto no principio da fazenda e introduz-se esta no orificio do embainhador, até chegar á agulha. (Tambem pôde pegar-se na ponta da fazenda, com os dedos index e pollegar da mão esquerda e a beira com a direita, introduzindo a borda no buraco do embainhador, pelo lado debaixo, puxando a fazenda para o orificio d'agulha.) Desce-se o calcador, e sostem-se o fio para que não se agarre ao orificio d'agulha e guiando a beira com a mão direita, para que se conserve dentro do embainhador, principia-se a coser. Se a beira principiar a sahir d'este, levanta-se um pouco a mão, movendo-a para a direita, e se enrola de mais a beira da fazenda, abaixa-se a mão e inclina-se um pouco para a esquerda.

Os Embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão comprehendidos no preço da machina.

DESENHO 21.



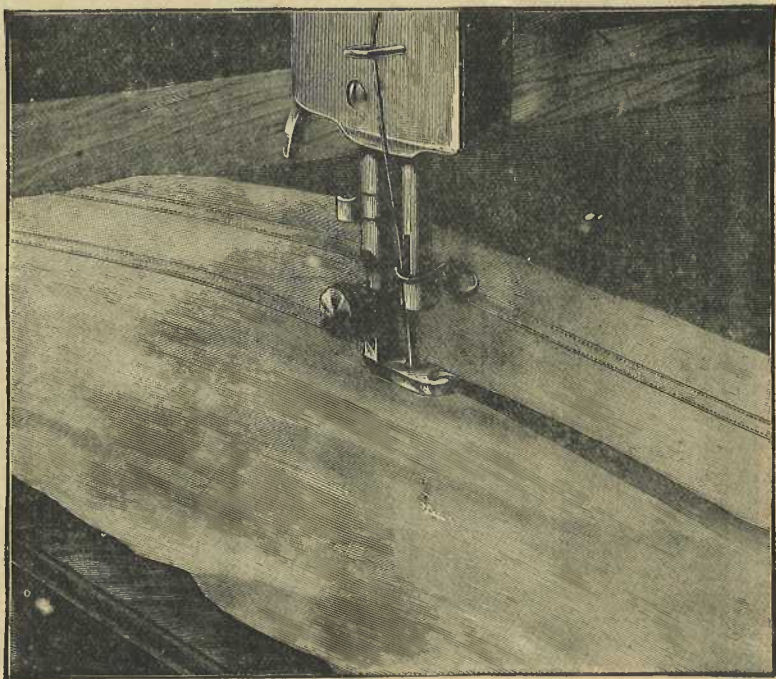
Embainhar e pregar renda ao mesmo tempo.

Prepare-se um embainhador estreito segundo fica explicado. Quando a bainha se tenha principiado, levanta-se o calcador e a agulha. Paça-se a ponta da renda pelo canal ao lado do embainhador, levando-a debaixo da agulha, por debaixo do embainhador e sobre a bainha.

Haja cuidado que a bainha se não desarranje no embainhador e que a agulha entre pela renda e bainha ao mesmo tempo. Depois baixa-se o calcador e guia-se a renda na frente do embainhador, tendo cuidado que vá bem dentro do embainhador, e sigam-se as instruções que para embainhar se dão a paginas 26.

Os embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão compreendidos no preço da machina.

DESENHO 22.



Calcador para sobrecoser Costuras.

Para sobrecoser uma costura, cosem-se primeiro as duas fazendas, como é costume fazer-se á mão. Este cosido deve graduar-se com o guidor, e a tal distancia da beira, que deixe a largura necessaria para encher o buraco interior do embainhador (em geral, um terço de pollegada é sufficiente). Feita esta operação abrem-se as duas fazendas e a beira que se tem de sobrecoser, introduz-se pelo buraco do embainhador; baixa-se a barra do calcador e principia-se a coser, guiando a beira como se fosse uma bainha commum, e então o calcador por si mesmo, irá enrolando e cosendo a fazenda, formando uma segunda linha de costura a egual distancia da primeira.

Os embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão comprehendidos no preço da machina.

TAMANHOS RELATIVOS ENTRE AS AGULHAS E OS FIOS.

Numero das agulhas (Talon Chato)	CLASSE DAS FAZENDAS.	Numero do Algodão e Torçal
O	Musselina e batistas mui finas.	Algodão do No. 100.
B	Indianas e lenceria fina, camisas e generos finos de sêda.	Algodão de 80 a 90. Torçal do No. 30.
$\frac{1}{2}$	Camisas, lenções, indianas lavadas, musselinas, sêdas e generos de uso domestico.	Algodão de 60 a 80. Torçal No. 28.
1	Toda a classe de indiana grossa, tecidos finos de lan, e sêda grossa.	Algodão de 40 a 60. Torçal No. 24.
2	Cutim, tecidos de lan, ceroulas, vestidos de creanças, colletes, capas, etc.	Algodão de 30 a 40. Torçal No. 16 a 20.
3	Tecidos grossos de lan, cutim, saccos, jaquetas grossas, ceroulas, etc.	Algodão de 20 a 30. Torçal No. 10 a 14.
4	Saccos, telas e generos grossos de qualquer tecido.	Algodão de 10 a 20.

Ao fazer pedidos, tem que se especificar os numeros que se desejam.

